

O violão na Amazônia: a prática de conjunto como metodologia na construção de um repertório para a Camerata Popular Participativa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO PANORAMA DA PESQUISA SOBRE O VIOLÃO NO BRASIL

José Maria Carvalho Bezerra
Universidade Federal do Pará
jjmusic35@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta o processo de construção de um repertório de canções paraenses que ganharam o formato instrumental para o grupo de violões formado por alunos da graduação em música da UFPA, no projeto de extensão Camerata Popular Participativa iniciado no ano de 2016. Relata como a escolha e construção do repertório se baseou em canções que apresentam em sua estrutura um caráter rítmico-melódico encontrado na música de tradição oral da Amazônia e possibilidades para arranjos instrumentais. O artigo busca aporte em autores da área. No momento sem atividades, a Camerata trabalhou nos anos de 2016 e 2017 e deixou duas músicas gravadas em estúdio quando havia iniciado a gravação de seu EP.

Palavras-chave: Camerata Popular Participativa. Prática de conjunto. Amazônia. Construção de repertório

The guitar in the Amazon: the Joint Practice as Methodology in the Construction of a Repertoire for the Camerata Popular Participativa

Abstract: This article presents the process of building a repertoire of songs from Paraense that won the instrumental format for the group of guitars formed by undergraduate students in music from UFPA, in the extension project Camerata Popular Participativa started in the year 2016. It reports how the choice and construction of the repertoire was based on songs that present in their structure a rhythmic-melodic character found in the music of oral tradition of the Amazon and possibilities for instrumental arrangements. The article seeks contributions in authors of the area. At the moment without activities, the Camerata worked in the years 2016 and 2017 and left two songs recorded in the studio when the recording of his EP began.

Keywords: Camerata Popular Participativa. Practice. Amazon. Repertory building.

Introdução

No ano de 2010 dei início a uma pesquisa que envolve a rítmica da música da tradição oral da Amazônia, estudando principalmente manifestações encontradas no Estado do Pará. Na primeira fase dessa pesquisa compus uma série de 10 estudos aonde busquei resolver problemas de ordem técnica para o aluno de violão. Esses estudos foram baseados na rítmica dos tambores das seguintes manifestações: carimbó, lundu, marambiré, mazurca, retumbão e boi-bumbá.

A pesquisa ganhou o nome de *Ritmos da Amazônia - Caderno virtual de estudos para violão* e foi contemplada no I Prêmio PROEX de Arte e Cultura em 2011 da UFPA. No ano seguinte ingressei no Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA e em minha dissertação fiz uma análise desses estudos mostrando as possibilidades de aplicação dos

mesmos na sala de aula no curso de Graduação em Música, além da possibilidade de estarem presentes em outros cursos somando-se ao repertório de ensino do instrumento.

Na prática esses estudos mostraram um resultado artístico, além de didáticos e foram apresentados em vários recitais dos alunos em eventos acadêmicos da UFPA. Em agosto de 2012 os estudos foram apresentados por mim no XXII Congresso da ANPPOM em João Pessoa - PB. Hoje eles compõem a página de José Maria Bezerra no endereço: <https://josemariabezerra.bandcamp.com/album/ritmos-da-amaz-nia-caderno-virtual-de-estudos-para-viol-o>

Com o meu retorno para a sala de aula em 2014, publiquei *Ritmos da Amazônia - Caderno de partituras e CD com exercícios, estudos e canções para grupos de violão, flauta doce e canto - Volume 1* com repertório quase todo autoral, para que os nossos alunos do curso de música do Parfor pudessem aplicar em suas atividades em suas salas de aulas. Esse material também buscou na rítmica da música da tradição oral da Amazônia, construir um repertório que viesse somar aos demais já usados. Recebeu o patrocínio da Fundação Carlos Chagas e a realização da Secretaria de Estado de Educação, Secretaria Especial de Promoção Social, Governo do Estado do Pará, Fadesp, Plano de Formação Docente do Estado do Pará e Universidade Federal do Pará.

Com os alunos do Curso de Música na sede Belém, quis dar continuidade a pesquisa trabalhando com a rítmica da música da tradição oral paraense encontrada em obras de compositores de canções populares. Em 2015 escrevi um projeto de extensão que tinha por objetivo a criação de um grupo artístico e de estudo com alunos do curso. A ideia inicial buscava juntar alunos das disciplinas Violão I, II e III e para torná-lo extensivo ampliei para os demais alunos do curso e comunidade acadêmica. O estudo da prática violonística e suas possibilidades estava entre os objetivos.

No primeiro ano de formação da Camerata Popular Participativa (2016) ofertamos oficina de violão para um grupo de alunos do curso de Canto Popular da Escola de Música da UFPA. A proposta era que esses alunos cantores pudessem se acompanhar ao violão. Paralelamente as atividades em sala de aula e de ensino com as oficinas, a Camerata passou a construir um repertório próprio e inédito. Esses encontros aconteciam duas vezes por semana. A metodologia desenvolvida em conjunto com os participantes foi ganhando ritmo e desenvolvendo uma personalidade musical.

Construindo um repertório diferenciado

O início do projeto se deu com um número reduzido de alunos: apenas três mostraram disposição e tempo para os nossos encontros e desafios, então juntamente comigo

formamos um quarteto. Os encontros aconteciam as terças e quintas-feiras das 9h às 11:30h na sala 04 do Ateliê de Artes, local de funcionamento do curso de Graduação em Música, que acontece no período diurno das 13:30h às 18:50h. Os alunos usavam cadeiras sem braços, apoio de pés e estantes para partituras; as cadeiras sempre organizadas em semi-círculos ou círculos fechados; os alunos dispunham de cópias das partituras que eram dadas pelo projeto; os violões usados pertencem ao curso de Música da UFPA; a disposição das vozes variava muito pouco, apenas quando algum integrante faltava.

A Camerata Popular Participativa iniciou suas atividades trabalhando com um repertório tradicional, usamos obras do repertório violonístico com o intuito de treinar a leitura e exercitar a prática em grupo. Os encontros sempre iniciavam com aquecimento individual seguido do exercício de leitura em grupo. Todas as vozes eram lidas, tocadas e solfejadas por todos do grupo, para que num momento de ausência de um integrante o arranjo não sofresse desfalque em uma das vozes.

A leitura não pareceu ser o maior desafio pois estava sendo exercitada em outras disciplinas do curso. A prática de conjunto sim, pois ouvir o outro, respeitar seu tempo, trabalhar a dinâmica aliada a um início do estudo da técnica do instrumento, de desafio, passou a funcionar como um dispositivo que despertou a atenção e atraiu outros alunos.

Depois de algumas apresentações públicas dentro e fora do campus com um repertório que mesclava músicas internacionais e brasileiras arranjadas para duos, trios e quartetos, o grupo a partir de uma reflexão contínua e conjunta sobre o instrumento - suas particularidades, peculiaridades e idiomatismo - repertório e a prática experimentada, naturalmente foi procurando e encontrando um diferencial. O entrosamento necessário para aquele momento após um semestre de trabalho estava bem avançado, quando propus que experimentássemos um repertório próprio e inédito e que pudéssemos juntá-lo ao que já estávamos tocando.

Na última década, o conceito de aprendizado musical vem sendo transformado e desenvolvido gradativamente na concepção de teóricos e educadores. Os professores de violão têm revisto concepções e fundamentos, movidos pela necessidade de acompanhar as rápidas transformações exigidas pelo exercício profissional. A mídia e o acesso fácil à música comercial tem depositado uma carga de informações diversificadas e profusas, que parecem influenciar de maneira muito forte aquilo que crianças e jovens pensam que seja “tocar um instrumento” e “aprender música” (TOURINHO, 2003, p. 77).

Por mais que sejam alunos de uma graduação em música, habituados com um repertório diversificado estudado nas disciplinas de histórias da música, há por parte da mídia essa força que os atrai para um repertório que na maioria das vezes não está na sala de aula e que muitos educadores tem mostrado que não podemos excluí-los de nossas práticas.

Moramos na Amazônia e esse termo por si só carrega um peso muito grande, seja nos nossos costumes, na fala, nos rios que enviesam os diversos caminhos que nos levam e trazem à municípios próximos ou longínquos, que nos trazem muitos desses alunos e seus familiares fazendo com que alguns ritmos da música da tradição oral sejam de fácil reconhecimento e até mesmo de rápido aprendizado no instrumento. Este tem sido o mote da minha pesquisa e quis mais uma vez apresentá-lo a esses alunos de uma outra forma: propondo que buscássemos construir um repertório usando canções paraenses que tivessem em sua construção rítmico-melódica possibilidades de serem tocadas no formato instrumental com arranjos para grupo de violão. Buscamos assim, encontrar canções com essas características, em que as sincopas encontradas no carimbó, lundu, guitarrada, entre outros ritmos da região, pudessem ser trabalhadas para a construção desses arranjos

Para Saraiva (2018, p. 17) “No âmbito da música brasileira, o violão e a canção influenciam-se reciprocamente a partir de dois polos distintos: o do violão solo, associado à música erudita ou de concerto; e o do violão que acompanha a voz, relacionado à canção popular”.

Estamos falando de construção de um repertório instrumental a partir de canções e o autor reforça a ideia da melodia que está impressa no violão solo na música brasileira:

Como vemos, essa ideia tão recorrente de um “violão que canta”, ou de uma canção instrumental, representa um traço constitutivo da música feita para violão no Brasil. Esse traço é determinado pela forte relação que o brasileiro tem com o canto e que se traduz em uma canção popular ampla, que ultrapassa seus supostos limites, apontando diferentes direções estilísticas através de múltiplas vertentes autorais (SARAIVA, 2018, p. 32).

Ainda sobre a construção desse repertório diferenciado para a Camerata Popular Participativa, buscamos a compreensão de Tourinho (2003):

Repertórios e metodologias de ensino de violão em grupo esbarram no pressuposto de que o ensino instrumental é altamente individualizado - e na verdade é -, mas pode ser altamente individualizado mesmo quando se tem um grupo. O problema está em coordenar a ação individual de tocar dentro de uma prática coletiva. É preciso formação para ensinar em grupo, para que a aula não se transforme em uma colagem de fragmentos individuais (p. 78).

Fonterrada (2012, p. 9) prefaciando o livro *Na ponta dos dedos* de Marcelo Brazil, fala da preocupação do autor em relação ao ensino/aprendizagem. “Ele se concentra em dois aspectos: a técnica instrumental e a ampliação do repertório”. Brazil traz um repertório autoral rico em ritmos e gêneros brasileiros para grupos de cordas dedilhadas, com a expertise do ensino em grupo.

Todos esses aspectos foram buscados para o desenvolvimento da técnica e a construção de um repertório que identificasse a Camerata Popular Participativa. Após a escolha

de algumas canções do repertório paraense, entrei em contato com os compositores das canções escolhidas e com alguns professores violonistas para que pudessem escrever os arranjos dessas canções. A todos os profissionais que busquei, fiz questão de observar que os arranjos deveriam ser viáveis para um grupo de nível técnico intermediário, com possibilidades de alunos iniciantes também estarem presentes, atendendo assim a quem quisesse participar, reforçando o nome e a proposta participativa do projeto.

Com excessão das canções *Mulheres que benzem* e *Terra querida*, todas as músicas foram apresentadas ao público em eventos acadêmicos ou apresentações artísticas. Junto a esse repertório que passou a ser o diferencial do grupo, algumas canções do cancioneiro brasileiro que já receberam arranjos para grupos de violões também eram executadas pela Camerata: *Eu te amo* (Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda) e *Carinhoso* (Pixinguinha). Outras foram sendo trabalhadas e arranjadas pelo próprio grupo em sala de aula, ganhando versões instrumentais, como: *Que nem jiló* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) que recebeu um arranjo para grupo de ukuleles, *Soureando* (José Maria Bezerra) e *Milionário* (Os Incríveis).

Abaixo, apresento o repertório exclusivo que foi trabalhado para a Camerata, juntamente com os autores, arranjadores, gêneros e formatos:

- . Música: *Dança na mata* (Beto Paixão) - Gênero: Xote marajoara - arranjo: quarteto, por Edmárcio Paixão;
- . *Negra Cunhã* (Maria Lídia) - Gênero: Carimbó - arranjo: quarteto, por Ziza Padilha;
- . *Indauê Tupã* (Paulo André e Ruy Barata) - Gênero: Mazurca - arranjo: trio, por Cizinho Pamplona;
- . *Pastores da Noite* (Vital Lima e Hermínio Bello de Carvalho) - Gênero: Guarânia - arranjo: trio, por Ricardo Smith;
- . *Mulheres que benzem* (Wander de Andrade) - Gênero: Toada de boi - arranjo: trio, por Sergio Ábalos;
- . *Terra querida* (Wilson Fonseca) - Gênero: Valsa - arranjo: duo, por João Ataíde.

Considerações finais

Com este repertório em mãos e arranjos feitos exclusivamente para a Camerata, os alunos perceberam que o trabalho se diferenciava de outros que haviam participado. Participamos de eventos fora do âmbito universitário: fizemos dois programas para a rádio Cultura FM, sendo um deles transmitido ao vivo pela TV Cultura para todo o estado, além do portal e página do Facebook da emissora; um programa transmitido ao vivo nas redes sociais numa loja de venda instrumentos da cidade, que antecedeu o concerto na loja de discos Discosaoleo.

Para os integrantes da camarata o projeto lhes deu além de uma oportunidade de experimentar a vivência musical em grupo, um frescor artístico que aponta caminhos para o egresso de um curso de música. Mesmo que o objetivo principal do curso não seja este, sempre buscamos apresentar possibilidades múltiplas dentro da área.

O aluno William Silva diz que:

O repertório teve papel fundamental de trazer elementos novos para alguns indivíduos do grupo, sobretudo a mim. Elementos principalmente voltados a musicalidade, como sotaques melódicos, rítmicos e uma perspectiva diferenciada da música regional paraense (BEZERRA, 2018, p. 6, no prelo).

Atualmente o projeto está com as atividades suspensas por conta de minha saída para o doutoramento. Existem duas músicas deste repertório gravadas em estúdio: *Indauê Tupã* e *Pirangueiro*, música composta pelo Pedro Miranda Jr., um dos integrantes da Camerata. A música recebeu um arranjo coletivo para quarteto feito durante os encontros.

O sentido de coletividade se fez presente durante esse período de aproximadamente dois anos de atividades e a metodologia aplicada nos encontros semanais me mostrou possibilidades diversas para a condução de um grupo. Tornou o aluno um participante ativo além do seu fazer musical prático como violonista.

Referências:

BEZERRA, José Maria. Ritmos da Amazônia - Caderno de partituras e CD com exercícios, estudos e canções para grupos de violão, flauta doce e canto. UFPA, 2013. (Vol. 1)

BEZERRA, José Maria. Ritmos da Amazônia - Caderno virtual de estudos para violão. Disponível em: <https://josemariabezerra.bandcamp.com/album/ritmos-da-amaz-nia-caderno-virtual-de-estudos-para-viol-o> acesso em 26/03/2019

BEZERRA, José Maria. O que se faz, a partir do que se ouve e vivencia: o trânsito entre timbres da técnica violonística em canções arranjadas para a Camerata Popular Participativa. V Jornada de Etnomusicologia e III Colóquio Amazônico de Etnomusicologia, Belém, 2018. No prelo.

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos : exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas / Marcelo Brazil - São Paulo : Digitexto, 2012

Camerata Popular Participativa.

<https://www.facebook.com/groups/1082221348513096/permalink/12316292669056336?sfns=mo> acesso em 26/03/2019



TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: Articulações entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana, organizadoras. Ensino de música : propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. Capítulo 4.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil / Chico Saraiva. - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.